

revista pilotis



COLÉGIO
SÃO LUÍS



Rede Jesuíta
de Educação

Revista Pilotis # 31 - setembro de 2017
Produção interna do Colégio São Luís



UM ANO PARA FAZER, HISTÓRIA

AÇÕES COMEMORATIVAS CELEBRAM
OS 150 ANOS DO SÃO LUÍS,
HONRAM A TRADIÇÃO JESUÍTA E PREPARAM
O COLÉGIO PARA O FUTURO.

COLÉGIO SÃO LUÍS 150 ANOS DE RENOVAÇÃO



**A HISTÓRIA DO
SÃO LUÍS É MARCADA
PELA TRADIÇÃO.**

Fundado em 1867 em Itu e instalado na Av. Paulista, em São Paulo, desde 1918, a história do Colégio São Luís é marcada pela tradição jesuíta. A tradição de se renovar e se reorganizar para acolher, dialogar e formar as novas gerações que recebeu, recebe e continuará recebendo com excelência na educação de pessoas Comprometidas, Compassivas, Competentes, Conscientes e Criativas.

**A TRADIÇÃO
DE ESTAR SEMPRE
SE RENOVANDO.**

HUMANÍSTICA





**A HISTÓRIA DO
SÃO LUÍS É MARCADA
PELA TRADIÇÃO.**

Fundado em 1867 em Itu e instalado na Av. Paulista, em São Paulo, desde 1918, a história do Colégio São Luís é marcada pela tradição jesuíta. A tradição de se renovar e se reorganizar para acolher, dialogar e formar as novas gerações que recebeu, recebe e continuará recebendo com excelência na educação de pessoas Comprometidas, Compassivas, Competentes, Conscientes e Criativas.

**A TRADIÇÃO
DE ESTAR SEMPRE
SE RENOVANDO.**



**COLÉGIO
SÃO LUÍS**



Rede Jesuíta
de Educação



**A HISTÓRIA DO
SÃO LUÍS É MARCADA
PELA TRADIÇÃO.**

Fundado em 1867 em Itu e instalado na Av. Paulista, em São Paulo, desde 1918, a história do Colégio São Luís é marcada pela tradição jesuíta. A tradição de se renovar e se reorganizar para acolher, dialogar e formar as novas gerações que recebeu, recebe e continuará recebendo com excelência na educação de pessoas Comprometidas, Compassivas, Competentes, Conscientes e Criativas.

**A TRADIÇÃO
DE ESTAR SEMPRE
SE RENOVANDO.**



**COLÉGIO
SÃO LUÍS**



**Rede Jesuíta
de Educação**



A presente edição da revista *Pilotis* tem como tema principal os 150 anos do Colégio São Luís, uma celebração que não poderia acontecer em momento mais fecundo. Em 2017, encerra-se um ciclo de revisão do apostolado educativo da Companhia de Jesus, marcado pelo Congresso JESEDU, com a participação de delegados de mais de 60 países no Rio de Janeiro, em outubro. A agenda comum que resulta desse encontro desafia as escolas jesuítas, no mundo todo, a reverem seus currículos e suas práticas de gestão e pedagógicas (*leia mais na pág. 38*).

No caso do Colégio São Luís, um dos grandes desafios para rejuvenescer talvez seja carregar sua história com tal leveza, que o apego, a nostalgia ou a vaidade não o impeça de avançar. Ao contrário, como disse o Padre José Alberto Mesa, Secretário Mundial para Educação Básica na Companhia de Jesus, em visita ao Colégio São Luís em março de 2016: “O desafio do CSL, ao completar 150 anos, é ser capaz de refundar-se, sem perder a conexão com a seiva da raiz fundacional que o trouxe até aqui”.

Temos investido de maneira particular na formação de nossos profissionais e na renovação das práticas educativas, assuntos abordados na entrevista com a Diretora Acadêmica Dulce Alves (*pág. 42*). Em uma sociedade tão fortemente marcada pelo individualismo, pela intolerância e pela superficialidade, trabalhamos para que nossos alunos e alunas cheguem ao final da Educação Básica conscientes do privilégio que tiveram, e suficientemente lúcidos e sensíveis para reconhecer que o bem individual não traz realização em uma sociedade que não garanta o bem-comum. Esse é um dos aspectos abordados no artigo “Para formar um cidadão do mundo” (*pág. 45*).

Com gratidão a todos os jesuítas, colaboradores, familiares e alunos que depositaram e depositam a confiança no Colégio São Luís, desejo a todos uma boa leitura!

Prof.ª Sônia Magalhães
Diretora-Geral

REITORIA

Pe. Carlos Contieri, SJ

DIREÇÃO-GERAL

Prof.ª Sônia Magalhães

DIREÇÃO

Pe. Geraldo Lacerdine, SJ - Diretor da Humanística e do Ensino Médio Noturno
Irineu Villares - Diretor Administrativo
Dulcineia Alves - Diretora Acadêmica

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Ana Maria Sigaud - Gerente de Comunicação e Marketing

EDIÇÃO/JORNALISTA RESPONSÁVEL

Camila Antunes (MTB 42718-SP)
DECOM - Depto. de Comunicação

PROJETO GRÁFICO

André Cantarino - DECOM

DIAGRAMAÇÃO

Monica Segalla

FOTOS

Maria Bonfim - DECOM
Acervo CSL
LES Fotografias Escolares

REVISÃO

Departamento de Publicações

COLABORAÇÃO

Carina Diniz – DECOM
Gilberto José Chimenti – Humanística
Jaiton Santos – Humanística
Margarete Sevilha – prof.ª Ciências
Paulo Panzeri – Humanística
Renan Nascimento – Humanística
Rita de Cassia Teixeira - prof.ª Educação Física
Sônia Magalhães – Diretora-Geral
Tuna Serzedello – Humanística



COLÉGIO
SÃO LUÍS



Rede Jesuíta
de Educação

Rua Haddock Lobo, 400 - Cerqueira César
CEP 01414-902 / São Paulo, SP
Tel.: 11 3138 9600 / www.saoluis.org

A Revista *Pilotis* é uma publicação
interna do Colégio São Luís.



14

150 ANOS
Tempo de celebrar
e continuar inovando

26

ESPORTE

A influência do
CSL na história
esportiva do Brasil



45

REFLEXÃO

O que é ser
um aluno
competente?



revista pilotis

Revista Pilotis # 31 - setembro de 2017

DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO

- 10 Grêmio é reinaugurado como parte de um sistema de representação estudantil

150 ANOS

- 14 Tradição e renovação
18 Formação integral
20 Espiritualidade
22 Cultura
24 Ciências
26 Esporte

O COLÉGIO E A CIDADE

- 28 Aniversário do São Luís marca a volta dos jesuítas a São Paulo

COMEMORAÇÕES

- 32 Calendário contempla ações para públicos diversos

CONGRESSO JESEDU

- 38 Encontro no Rio cria novo documento para escolas jesuítas

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO

- 42 Entrevista com a Diretora Acadêmica Dulce Alves

ARTIGO

- 45 A missão de formar um cidadão global

32

CALENDARIO

Ação Aberta na Paulista é um dos eventos dos 150 anos

NA WEB

Todas as edições da Revista Pilotis estão disponíveis na área de publicações do site www.saoluis.org



DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO

REPRESENTANTES DE CLASSE E GRÊMIO ESTUDANTIL TRABALHAM JUNTOS, COM PAPÉIS COMPLEMENTARES, NA PROPOSIÇÃO E ELABORAÇÃO DE PROJETOS PARA A ESCOLA

POR CAMILA ANTUNES



Por meio de um sistema de representação estudantil que propõe o trabalho conjunto entre o Grêmio e o Conselho de Representantes de Classe, o projeto Democracia e Participação vem reafirmar o compromisso dos jesuítas de formar jovens comprometidos, conscientes e dispostos a servir ao próximo.

Mais que dar espaço para que os alunos do 6.º ano à 3.ª série do Ensino Médio se manifestem e lutem pelas mudanças que desejam ver, o projeto visa prepará-los para que tenham uma atuação cidadã consciente.

Por meio da vivência política na escola, eles aprendem desde cedo a valorizar o seu voto, a buscar consensos e a atuar dentro das instituições democráticas. Ao mesmo tempo, desenvolvem a responsabilidade e o cuidado, reconhecendo o valor da diferença na convivência entre alunos de 10 a 18 anos, dos cursos diurno e noturno.



EXERCÍCIO POLÍTICO
Contagem de votos
na Assembleia de
Representantes de Sala.
Abaixo, debate entre chapas
candidatas ao grêmio.



Sede e turma do Grêmio do diurno, no Pilotis: local de convergência para favorecer a integração e a transparência entre alunos.



O SISTEMA SEGUE O PRINCÍPIO DE **PARIDADE DE GÊNEROS** E TEM UMA REPRESENTAÇÃO IGUAL ENTRE AS SÉRIES.



“Sobretudo, a representação estudantil foi pensada como uma oportunidade pedagógica para potencializar iniciativas interdisciplinares, que tenham essas características de engajar a comunidade, em diferentes segmentos, por meio de uma experiência ativa e concreta”, observa o Coordenador da Dimensão Socioambiental da Humanística, Rafael Araújo.

DEMOCRACIA ALOISIANA

Inspirada em nossa República, a divisão de poderes no CSL tem no Grêmio o Poder Executivo, enquanto a elaboração dos projetos cabe ao Conselho de Representantes, que se reúne em assembleias, como fazem os deputados. A Direção zela pelo estatuto e verifica o que pode ou não ser feito, numa atuação que se assemelha ao Judiciário. Uma vez por mês, diretores ou coordenadores-gerais abrem espaço na agenda

para uma reunião deliberativa com os presidentes do Grêmio e do Conselho de Representantes.

Com respeito à pluralidade de ideias e ao compromisso com a convivência entre diferentes, cada detalhe do projeto Democracia e Participação foi pensado – e explicado aos alunos – com cuidado. Seguindo o princípio de paridade de gêneros e de representatividade entre as séries, as chapas candidatas ao Grêmio deviam ter estudantes do 6.º ano à 3.ª série do Ensino Médio, liderados por dois presidentes, um menino e uma menina.

Convocaram-se para junho eleições diretas e o processo envolveu uma fase de campanha, em que os alunos prepararam propagandas para as TVs internas e os murais, e um grande debate, que reuniu cerca de mil alunos no ginásio, no início de junho. A decisão deu-se por voto secreto e facultativo via Moodle.

João Rosa e Isabela Camargo, presidentes do Grêmio Noturno pela chapa Integração: gratos ao CSL pelo voto de confiança.



“FOMOS À VILA GONZAGA PARA REALIZAR UMA SÉRIE DE DINÂMICAS, EM QUE CONSCIENTIZAMOS OS ALUNOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA, O RESPEITO AO LUGAR DE FALA E A VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS”

CAROLINE FREITAS, COORDENADORA DA HUMANÍSTICA

No caso dos representantes, o trabalho começou por uma reflexão sobre as características de um bom líder. Assim, os estudantes votaram em dois colegas, novamente um menino e uma menina, que julgaram estar mais preparados para o cargo. Se o escolhido não quisesse assumir, era só declinar a indicação e passar o posto para o segundo mais votado.

FORMAÇÃO POLÍTICA

Antes de elaborarem suas campanhas, os candidatos ao grêmio passaram por um *workshop* de *marketing* eleitoral, em que aprenderam conceitos básicos da propaganda e questionaram o que lhes parece ético para ser realizado dentro da escola.

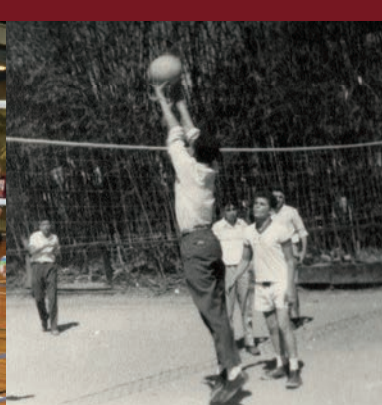
Houve também dois encontros de formação política, reunindo os representantes e o Grêmio, diurno e noturno, num total de 155 estudantes. “Fomos à Vila Gonzaga para realizar uma série de dinâmicas, em que conscientizamos os alunos sobre a importância da escuta, o respeito ao lugar de fala e a valorização das diferenças”, comentou Caroline Freitas, coordenadora da Humanística que está à frente do projeto Democracia e Participação junto com Rafael.

Nessa ocasião, que aconteceu durante a Semana Inaciana (no início de agosto), os representantes puderam simular a apresentação, o debate e a votação

de um projeto. Enquanto isso, os alunos do Grêmio começaram a elaborar o estatuto para regular o sistema. “Temos pouco tempo e nossa expectativa é alta. Não apenas para interferir nas coisas que acontecem na escola, mas para fazer esse projeto dar certo”, comentou o presidente do grêmio diurno, Rafael Campos.

Ainda que compartilhe da mesma ansiedade para promover mudanças, a presidente do grêmio noturno, Isabela Camargo, tem uma visão já bastante otimista: “O Colégio São Luís deu um voto de confiança aos alunos, uma coisa muito rara hoje em dia: dar voz aos jovens, acreditar que eles têm a responsabilidade para assumir atos políticos”. ■

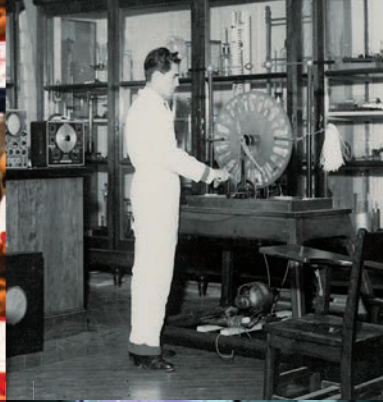
UMA VEZ POR MÊS, DIRETORES OU COORDENADORES-GERAIS ABREM ESPAÇO NA AGENDA PARA REUNIÃO DELIBERATIVA COM LÍDERES DOS ESTUDANTES.



150 ANOS DE RENOVAÇÃO

A HISTÓRIA DO **SÃO LUÍS** É MARCADA PELA TRADIÇÃO

TRADIÇÃO DE ESTAR SEMPRE SE RENOVANDO



EDIÇÃO CAMILA ANTUNES,
COORDENADORA
DE COMUNICAÇÃO





1



2

PORTAS ABERTAS PARA AS MULHERES
1. Formatura da primeira turma mista, com presença de meninas, em 1972.

2. Colação de grau do Ensino Médio, em 2016.



1



2

O FUTEBOL NASCEU AQUI

1. Exercícios e brincadeiras em que garotos chutavam a bola já aconteciam antes da primeira partida oficial de futebol no Brasil, na década de 1880, em Itu.

2. A camisa quadriculada continua a ser defendida com orgulho nos Jogos Interamizade.



1

O TEATRO CORRE NAS VEIAS JESUÍTAS
1. Desde a fundação em Itu, as artes cênicas cumprem seu papel educativo, como já faziam os padres que colonizaram o Brasil na educação dos índios. A foto é de peça de 1903.

2. Atualmente, o desafio de subir ao palco é muito presente no cotidiano escolar, seja em projetos interdisciplinares, seja em cursos extras.



2



DESFILE DO COLÉGIO EM DOIS MOMENTOS

1. A banda do Batalhão Escolar, em 1943.

2. Ação Aberta, em 2017, lembrou o centenário na Av. Paulista.

Em 2017, o Colégio São Luís comemora 150 anos de sua fundação em Itu e completa um século instalado na região da Av. Paulista, desde 1918. Atingir essas marcas traz, ao mesmo tempo, a sensação de orgulho e de responsabilidade, compartilhada por educadores, alunos, famílias, antigos alunos e jesuítas que compõem nossa comunidade educativa.

Orgulho de ver que um capítulo importante da história de São Paulo pode ser recontado pela história do Colégio – o mais antigo entre os 14 colégios da Rede Jesuíta do Brasil e, portanto, primeiro herdeiro da família dos padres Manoel da Nóbrega e José de Anchieta, fundadores de nossa cidade há 464 anos.

Responsabilidade no sentido de buscar as melhores respostas aos desafios de cada tempo, atualizando constantemente as práticas educativas, sem perder aquela que é principal característica de nosso modo de educar: a formação humana aliada à excelência acadêmica.

Diversos são os capítulos da história do São Luís que mostram como o Colégio mantém um diálogo constante entre o que acontece dentro e fora dos muros da escola. Quem foi ou é aluno sabe (e adora contar!) que a bola de futebol já rolava em Itu, rumo a um gol improvisado, antes de Charles Miller promover as primeiras partidas oficiais no Brasil.

As Ciências e as Artes, em especial o teatro, têm uma história antiquíssima no Colégio, com experiências de Física em laboratório desde 1880 e encenações já na primeira turma, de 1867. O Colégio também foi pioneiro na introdução de Estudos de

Campo, com saídas para estudar o entorno e para participar de retiros para a formação espiritual.

CRESCENDO COM SÃO PAULO

Com o passar do tempo e a vinda para a capital paulista, o Colégio São Luís seguiu ampliando a oferta de cursos e de oportunidades de aprendizagem, empenhando-se sempre para formar cidadãos com competência técnica e visão humanizada. De seus bancos saíram arquitetos, artistas, economistas, empresários, juizes, médicos, músicos, pesquisadores etc. Alguns deles conhecidos, como o empresário Abílio Diniz, o vereador Eduardo Suplicy e a atriz Maria Fernanda Cândido. Outros são homenageados com nomes de ruas e locais públicos, como Altino Arantes (governador paulista entre 1916 e 1920), Luís Inácio de Anhaia Melo (professor da USP e prefeito de São Paulo entre 1930 e 1931) e Elias Lobo (professor de música do CSL e maestro).

No resgate histórico motivado pelas efemérides dos 150 anos de fundação e 100 anos na Paulista, fica ainda mais evidente que, para o Colégio São Luís, inovação e tradição são complementares. Em sua própria raiz está a seiva que alimenta as inovações para hoje e para o que está por vir. Dito isso de um modo simples: a história do São Luís é marcada pela tradição. Tradição de estar sempre se renovando.

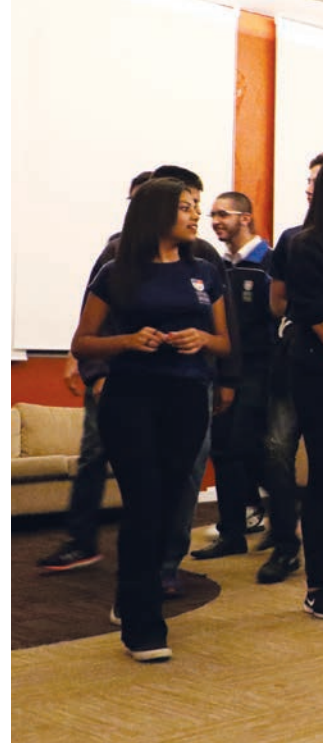
Confira nas páginas a seguir ensaios sobre os pilares da formação proporcionada pelo Colégio São Luís, escritos por educadores que atuam em cada uma das áreas: Cultura, Ciências, Esportes, Espiritualidade e Formação Integral. ■

Diversos são os capítulos da história do São Luís que mostram como o Colégio mantém um diálogo constante entre o que acontece dentro e fora dos muros da escola.

AS DIMENSÕES QUE NOS INTEGRAM

SOMOS CHAMADOS A DESENVOLVER NOSSOS TALENTOS PARA ASSUMIR UM PAPEL ATIVO NA TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE

POR RENAN NASCIMENTO, COORDENADOR DA DIMENSÃO ESPIRITUAL DA HUMANÍSTICA
JAILTON SANTOS, AGENTE EDUCACIONAL DO ENSINO MÉDIO NOTURNO



A proposta pedagógica das escolas jesuítas está centrada na formação integral da pessoa. Trabalhamos para realizar uma aprendizagem que crie oportunidades de desenvolvimento nas dimensões cognitiva, afetiva, ética, espiritual, comunicativa, estética, corporal e sociopolítica. Preparamos alunos e alunas para participarem e intervirem na escola e nas comunidades a que pertencem, com cada vez mais autonomia, à medida que crescem.

Tudo isso está posto no Projeto Educativo Comum (PEC), o mais recente documento que norteia o trabalho dos colégios da Rede Jesuíta de Educação, publicado em 2016. Com outras palavras, a ideia também aparece resumida na missão do Colégio São Luís: “excelência na educação de pessoas criativas, compassivas, comprometidas, conscientes e competentes”.

Embora a redação dos documentos tenha sido ajustada com o passar do tempo, num diálogo vital para responder aos desafios de cada período, sempre prevaleceu entre os jesuítas o entendimento de que

uma formação humana não pode estar apenas focada na parte acadêmica. É preciso estimular os mais variados dons e talentos – e a vontade de devolvê-los à sociedade. Esse olhar profundo e acolhedor ao ser humano é um legado de Santo Inácio, um nobre que decidiu colocar-se a serviço do próximo, após submeter-se a um período de retiro espiritual, em que registrou: “Não é o muito saber que sacia e satisfaz a alma, mas o sentir e saborear internamente as coisas” (Anotação 2.^a dos Exercícios Espirituais).

CURRÍCULO DE VALOR

No dia a dia, os princípios inicianos tornam-se prática por meio de um trabalho coeso, que integra professores dos diversos componentes curriculares, coordenadores, orientadores educacionais e a equipe da Humanística – Formação Humana e Cristã. Juntos, trabalhamos em diversos projetos e atividades que despertam esse gosto por aprender. Às vezes trazemos um palestrante para dar voz e vida ao conteúdo dos

*“Não é o muito saber que sacia e satisfaz a alma,
mas o sentir e saborear internamente as coisas.”*

SANTO INÁCIO DE LOYOLA



1

PROJETO DE VIDA

1. Alunos do Ensino Médio Noturno participam de dinâmica para reflexão sobre sua identidade.

2. Crianças brincam e conversam nos Laboratórios de Humanística na Vila Gonzaga.



2

livros, outras preparamos um retiro espiritual, um curso de formação política ou uma saída cultural. Também apoiamos iniciativas dos alunos, que organizam sozinhos atividades como a Simulação Interna das Nações Unidas (SINU), os Intervalos Musicais ou as reuniões do Coletivo Feminista.

São exemplos de atividades que visam à formação integral Laboratórios de Humanística, que reúnem estudantes na Vila Gonzaga, a partir da 1.º ano Fundamental, para tratarem de temas relacionados à convivência, dentro de uma proposta lúdica, incluindo muitas dinâmicas, debates e brincadeiras. Tais iniciativas foram integradas ao currículo de todas as séries por meio do Projeto de Vida: pensado para valorizar e entender a potência da trajetória de cada indivíduo. Por meio de aulas especiais — que podem envolver uma saída, uma palestra, um espetáculo ou uma vivência —, aspectos da sociedade contemporânea e do amadurecimento do indivíduo são inter-relacionados aos conteúdos dos livros.

COMPROMISSO SOCIAL

Inspirados na característica da Educação Jesuíta de “formar homens e mulheres para os outros”, destacam-se os projetos sociais. Apenas para citar os que estiveram em curso neste ano, temos a Missão Urbana (nas férias, alunos trabalham em creches e numa casa de acolhida a moradores de rua e imigrantes), o Voluntariado no Hospital das Clínicas e as diversas Campanhas de Solidariedade, pelas quais arrecadamos roupas, alimentos e produtos de higiene.

Se por um lado o Colégio se esforça para desenvolver uma maior consciência social nos alunos, a fim de que reconheçam seu papel ativo na transformação da sociedade, também faz a sua parte ao educar 480 jovens bolsistas no Ensino Médio Noturno, existente há 74 anos. A presença desses alunos em nossa comunidade nos enche de alegria e esperança! Conseguimos, em apenas três anos, fazer com que eles acreditem em seus projetos de vida, a ponto de sustentarmos um índice de 75% de aprovação em universidades. Sem falar nas grandes lições de convivência nascidas de atividades que reúnem Noturno e Diurno, que são cada vez mais frequentes.

Nossa visão de educação tem o objetivo de derubar muros e construir pontes entre as pessoas. Quando, nessa vida em comunidade, há amor, solidariedade, compaixão e comprometimento, encontram-se aí os elementos-chave para que todos possam estar realizados e presentes, por inteiro. Essa é a formação integral inaciana. ■

O ESPÍRITO QUE NOS MOVE

A EVOLUÇÃO DA FORMAÇÃO HUMANA
E RELIGIOSA NO COLÉGIO SÃO LUÍS

POR GILBERTO JOSÉ CHIMENTI, AGENTE EDUCACIONAL
DA HUMANÍSTICA - FORMAÇÃO HUMANA E CRISTÃ

Osopro e a ação do Espírito Santo penetram e movem as pessoas e as obras da comunidade cristã. Igualmente se fazem presentes no Colégio São Luís, ao revelar todas as vicissitudes vividas por esta instituição e transparecer o tempo da graça em que se constitui o sesquicentenário, alegremente comemorado em 2017 e 2018. Esse longo e rico percurso formativo contém iniciativas que deram brilho e destaque à sua missão essencialmente evangelizadora, no que concerne à vida espiritual. Comentaremos algumas delas:

AS CONGREGAÇÕES MARIANAS

Em 1872 é fundada em Itu a primeira Congregação Mariana para alunos, sob o título de Nossa Senhora do Bom Conselho. Sua existência persistirá até a década de 1960, com apogeu entre os anos 1942-1952, sob a influência do Pe. Walter Mariaux SJ, quando se formou uma orquestra notável.

Os marianos participavam de reuniões semanais, precedidas de missa, em que havia sempre uma conferência principal, tratando de temas referentes à doutrina católica e de questões candentes na sociedade. Valorizava-se muito a discussão, a expressão oratória e o cultivo da oração. Costumeiramente, os rapazes faziam retiros espirituais em Itaici. Estimulava-se a prática das virtudes com gráficos e premiações.



O ENSINO RELIGIOSO

Desde o início, em Itu, o Ensino Religioso já estava bem articulado em todos os ciclos de estudos. A programação começava como um compêndio de catecismo, passando posteriormente para a explicação do Símbolo dos Apóstolos, a explicação das orações dominicais, dos Mandamentos, dos Sacramentos, e noções da Igreja Católica, no último ano.

Até a segunda metade do século XX, o Ensino Religioso segue aproximadamente essa rota, de estilo confessional e doutrinal. Com o advento do Concílio Vaticano II (1961-1965), grande renovação ocorre em todas as esferas, no seio da Igreja Católica, na sua teologia e prática pastoral. As repercussões envolvem a Companhia de Jesus com as novas Congregações Gerais e documentos subsequentes. Entre eles, o Projeto Educativo (1998). Integram a nova proposta a teologia, a cultura religiosa, a formação de valores e a informação sobre a Igreja, sua vida e história. Visão marcadamente teológica, mas também antropológica. Conhecimento de si, dos demais e do mundo, descobrindo em tudo as marcas do Deus da Vida, bem como dos desvios que a liberdade humana trouxe à realidade vivida, com seus traços de poder, ganância e orgulho.



PRÁTICA RELIGIOSA EM TRÊS DIMENSÕES:

1. Coroinhas dedicavam-se às missas na capela do Colégio (a foto é de 1931).

2. Estudante participa de Missão Rural em Rio das Contas (BA), em 1986.

3. Dia de São Luís, em 2017: momentos festivos repletos de espiritualidade e fraternidade.

Atualmente, o Ensino Religioso no Colégio amplia-se ao fenômeno religioso, que é universal e diverso, e clama pela mútua aceitação e tolerância, como instância de reflexão e prática do respeito à pessoa humana e suas escolhas, na busca do seu sentido profundo de viver.

A FORMAÇÃO ESPIRITUAL

Na rotina diária do Colégio, percebemos a expressão de atos religiosos e gestos concretos na prática da fé. A título de exemplo, nas décadas de 40 e 50, outubro, o mês missionário, movimentava bastante o alunado com gincanas para arrecadação de fundos. Digna de menção é a Cruzada Eucarística, da qual participavam inúmeros pré-adolescentes, que eram também "coroinhas", muito dedicados nas celebrações de missas da capela.

Hoje, o São Luís mantém no calendário diversas oportunidades ao desenvolvimento da fé, como os cursos de preparação para Primeira Comunhão e Crisma, as celebrações eucarísticas às quintas-feiras e as reuniões de experiência de oração inaciana, às terças.

O COLÉGIO EM MISSÃO

A prática missionária é ardentemente valorizada por jesuítas de todas as épocas. Entre tantos trabalhos de cunho humanitário e evangelizador realizados pelo CSL, destacam-se as experiências das décadas de 80 e 90 em Rio de Contas (BA), Lunardelli (PR) e Chavantes (SP) e dos anos 2000 em Montes Claros (BA) – ambientes rurais distantes, que abriam

os alunos ao contato com pessoas de realidades diferentes e que tinham muito a ensinar.

Perto da virada do século, têm início as Semanas Santas Jovem e os Cursos de Formação na Vila Gonzaga. Em 1999, surge o Encontro de Alunos Colaboradores (ENAC), para a formação de lideranças. Com algumas alterações, essas oportunidades ainda são oferecidas nos dias de hoje, tal como a participação de alunos no voluntariado junto ao Hospital das Clínicas, e nas "missões urbanas", trabalhando nas instituições Fé e Alegria e Arsenal da Esperança nas férias de julho.

A FORMAÇÃO DA HUMANÍSTICA

A constituição da Humanística – Formação Humana e Cristã, em 2016, veio trazer renovado enfoque à formação dos alunos. Integrada ao processo educativo e articulada à área acadêmica, sua ação acontece num contexto de pluralidade e diversidade cultural. Nessa interface, dá-se testemunho da fé cristã, no respeito e diálogo com todos, tendo como finalidade a elevação da pessoa humana como expressão do amor infinito que veio trazer a vida em sua plenitude a todos nós, na pessoa do Cristo.

A Humanística está articulada em quatro dimensões: socioemocional, espiritual-religiosa, socioambiental e cultural. É a dimensão espiritual-religiosa que cuida das diversas celebrações, dos cursos e retiros voltados ao desenvolvimento da fé em nossa comunidade educativa. ■

Atualmente, o Ensino Religioso no CSL amplia-se ao fenômeno universal e diverso, e clama pela mútua aceitação e tolerância, como instância de reflexão e prática do respeito à pessoa humana e suas escolhas.

CRIATIVIDADE PARA MUDAR O MUNDO

É NOSSO DESAFIO HOJE, E PARA OS PRÓXIMOS 150 ANOS, FORMAR PESSOAS SENSÍVEIS E COMPROMETIDAS COM O PRÓXIMO

POR PAULO PANZERI E TUNA SERZEDELLO, COORDENADORES DA HUMANÍSTICA - FORMAÇÃO HUMANA E CRISTÃ

Teatro, artes plásticas, música, literatura, dança e produções audiovisuais: ferramentas essenciais para pensar a realidade e permitir a aprendizagem de múltiplas formas.

Ao longo de seus 150 anos, o Colégio São Luís construiu um caminho sólido na formação cultural de seus estudantes. Por meio de variadas atividades curriculares ou opcionais, desde a primeira turma, os alunos produziram trabalhos marcantes e entraram em contato com a produção cultural da cidade de São Paulo. Não à toa, entre as lembranças mais presentes na memória de antigos alunos, costuma haver peças de teatro, exposições, festivais de música, concursos literários, entre outros.

Como é tradição na Companhia de Jesus, as artes entram na proposta da escola não apenas como uma forma de expressar a criatividade, mas como um meio envolvente para se conhecer e mudar o mundo. No Brasil, desde sua chegada, os jesuítas utilizaram o teatro como instrumento catequético de índios e colonos. O mesmo pode ser dito sobre a música, que tem seu lugar garantido em inúmeras propostas educativas – sempre há algum educador que toca violão ou outro instrumento.

A TRADIÇÃO CULTURAL DO CSL

Ainda nos primeiros anos do Colégio em Itu, formaram-se as academias literárias, criadas para promover a leitura de textos clássicos e estimular novos autores. Encontramos ecos dessas academias, atualmente, em variados concursos e atividades que revelam autores de diferentes gêneros textuais. Desde

simples cartas enviadas pelo Projeto Correspondências (7.º ano) ao elaborado livro coletivo lançado na Noite de Autógrafos (9.º ano), reconhecemos uma das mais fortes características da formação jesuítica: o apreço pela palavra e a consciência de seu valor.

Apresentações teatrais se configuram como outro exemplo marcante. Durante muitos anos, quase todas as séries tinham grupos que ensaiavam para apresentações anuais e participavam de mostras com outros colégios. Certamente este foi o solo fértil em que nasceu o Projeto Conexões, em 2006. A iniciativa, que tem como parceiros British Council Brasil, Cultura Inglesa e Escola Superior de Artes Célia Helena, em parceria com o National Theatre de Londres, incentiva o teatro feito por jovens e para jovens, como ferramenta para a formação humana e cultural.

Por falar em formação humana, a dimensão espiritual sempre envolveu música. Se você foi aluno do CSL, certamente se recorda de alguma estrofe cantada nas missas e celebrações. Para além das canções religiosas, os alunos também têm espaço para desenvolver e demonstrar seus gostos e talentos. Marcadamente, desde 2016, os alunos participam dos Intervalos Musicais (antigo projeto Palco Aberto), em que podem se apresentar diante dos colegas, tocando e cantando suas músicas preferidas.

Finalmente, não seria possível deixar de considerar as produções visuais dos alunos, seja em artes plásticas seja em vídeo. Iniciativas recentes como



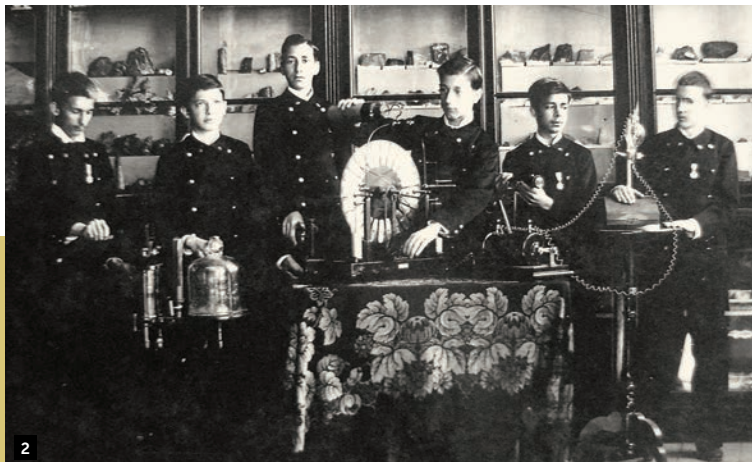
a Bienal de Artes e o Festival de Curtas, além das atuais mostras e dos saraus na Semana do Conhecimento, estimulam a criação dos alunos com base em temas sociais essenciais para se pensar a realidade. Em todos os eventos culturais da escola, inclusive as festas, há uma relação clara entre aquilo que estamos celebrando e o que se aprende em aula.

É por isso que nos 5 “Cs” que procuramos alcançar com nossa missão educativa (alunos criativos, conscientes, compassivos, comprometidos, competentes), as artes não se reduzem apenas à criatividade. É nosso desafio hoje, e para os próximos 150 anos, formar pessoas que vão inovar o mundo, começando por sua própria história como estudante. ■

1. Elenco do Projeto Conexões de Teatro Jovem: iniciativa trazida do National Theatre de Londres.

2. Academia literária em 1898: apreço pela palavra e a consciência de seu valor.





2



3



1

1. Museu Fernão Cardim, inaugurado em 2009, abriga 95 animais taxidermizados.

2. Laboratório de Ciências: primeiros equipamentos importados em 1882 para propiciar as experiências e descobertas dos alunos.

3. Estudantes fazem medições em estação meteorológica: atividade prática já realizada por alunos em 1890.



COLÉGIO SÃO LUÍS 150 ANOS DE RENOVAÇÃO



*A história do Colégio São Luís
é marcada pela tradição.
Tradição de estar sempre se renovando.*



A Profecia



Longe do Brasil,

em uma praia da Itália, um encontro:

um padre, um jovem, uma Senhora.

Um presente, um quadro, uma presença –

– a Mãe do Bom Conselho vai morar numa nova terra.

Rosto colado ao Filho, no silêncio de um navio,

vem para ficar com a gente.

Ganha uma nova casa e abençoa um recomeço.

Em uma chácara em Itu, do altar de uma

capela, quem poderia imaginar?

Aquele quadro, aquela Senhora,

o Colégio São Luís nasce depois daquele encontro...



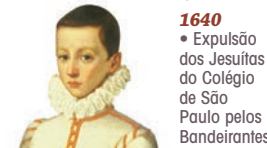
1491

• Nascimento de Inácio de Loyola.

1500

• Início da Escrita dos Exercícios Espirituais.

1600



• Expulsão dos Jesuítas do Colégio de São Paulo pelos Bandeirantes.

1800

• Restauração da Companhia de Jesus.

• Chegada dos primeiros Jesuítas em Itu.

1860



1870

• A Companhia Ituana convida padres e alunos do Colégio para a inauguração da Irem, recém-chegado à região.

• Fundação da Congregação Mariana Nossa Senhora do Bom Conselho para os alunos.

• Consagração de todo o Colégio ao Sagrado Coração.

• O Imperador D. Pedro II visita o Colégio - o imperador percorre todo o edifício, como era seu costume em visitas desse tipo, examina os alunos em loto a, latim, geometria e língua portuguesa. Depois de duas horas, deixa a escola fazendo elogios sobre o Colégio São Luís à sua comitiva.

• Fundação do Colégio São Luís, em Itu. • Ingresso dos três primeiros alunos: Adolfo Augusto Pinto, Carlos Ferreira da Cunha Foutoure e Arsênio Correia Galvão de Almeida.

• Padre Onorati, 1º Reitor

• Primeiro antigo aluno Jesuíta (Manuel Augusto Pinto Neves, natural de Itu), vai a Roma para ingressar na Companhia de Jesus.

• Epidemias - Jesuítas suspendem as aulas do Colégio São Luís para prestar assistência aos doentes de varíola e febre amarela em Itu.

• Mais da metade dos habitantes infectados. • 500 mortes. • Aulas suspensas por determinação do Governo. • Fuga da cidade de Itu.

• Avaliação nacional - pela primeira vez, um grupo de 136 alunos é acompanhado até São Paulo para os exames perante as bancas oficiais. 114 foram aprovados, dos quais 68 com distinção. Índice de 84% das aprovações.

• Inaugurada a escola noturna gratuita, dirigida pelo Ir. Pereira.

• Realizam-se os Jogos Olímpicos, que encerram o ano esportivo de 1935.

• Na presença de todos os alunos e professores, é entregue ao Colégio uma bandeira benta pelo Papa Pio XI, em reconhecimento à destacada atuação dos alunos na angariação de fundos para caridade.

1880



• Introdução do futebol no Brasil, trazido pelos padres Jesuítas, chamado inicialmente como "bata bolão" e jogado nas aulas e recreios.

1882

• Fundação da Arcádia Gregoriana, sociedade literária, sob a proteção de São Gregório Nazianzeno.

1886

• Epidemias - Jesuítas suspendem as aulas do Colégio São Luís para prestar assistência aos doentes de varíola e febre amarela em Itu.

1888

• Mais da metade dos habitantes infectados. • 500 mortes. • Aulas suspensas por determinação do Governo. • Fuga da cidade de Itu.

1893

• Entrenhamento Literário Musical - Atividade acadêmica com desafio de latim, português, francês e representação de comédia intitulada "Gamelô".

1894

• É inaugurado o relógio, fabricado peça por peça pelo Ir. Alberani.

1899

• Inaugura-se a casa de campo do Colégio, em Itaiti.

1900

• O Presidente da República, Campos Salles, assina o Decreto nº 3829 equiparando o Colégio ao Ginásio Nacional do Rio de Janeiro.

1903

• Turma dos alunos órfãos.

1916

• O antigo aluno Dr. Alino Arantes assume o governo do Estado de São Paulo.

1922

• Celebração solene da festa de Nossa Senhora do Bom Conselho, padroeira do Colégio.

1924

• Colégio quase vira hospital na Revolução de 1924.

1926

• Tiros de canhão e frotórios na Avenida Paulista e na Rua da Consolação. É a Revolução Paulista de 24. As ruas da capital são tomadas pelos confrontos entre rebeldes e legalistas.

1929

• Inaugurada a escola noturna gratuita, dirigida pelo Ir. Pereira.

1930

• Assembleia Geral da Associação de Antigos Alunos (ASIA), com a presença de 180 antigos alunos, dentre os quais dois alunos de 1867.

1932

• Padres e alunos atuam na Revolução de 1932 - liberados mais cedo das aulas para participar dos comícios e manifestações nos dias que antecederam à revolta. Centenas de pessoas, entre elas muitos ex-alunos do Colégio São Luís, foram presas ou exiladas pelo governo Getúlio Vargas.

1940

• Bonde, transporte utilizado pelos alunos do Colégio na Av. Paulista.

1941

• 4º Centenário da Companhia de Jesus. As rádios Excelsior, Bandeirantes, Cruzeiro do Sul e Cultura transmitiram palestras de clérigos e leigos sobre vários temas inicianos.

1942

• Comemoração dos 75 anos do Colégio com celebração de missa pelo Arcebispo Dom José Gaspar e sessão solene no auditório da Escola Coletana de Campos.

1943

• Festa dos Médicos e Maiores e Submenores.

1944

• Festa missionária pelas missões na China.

1946

• Festa do Sagrado Coração de Jesus para os alunos.

1947

• 3º ano ginásial funda o "Clube de História".

1948

• Eleição do Grêmio Esportivo.

1949

• Torneio de futebol entre os Médicos e Maiores no campo grande do Colégio.

1956

• Primorosos desfiles, bandas e fanfarras na Avenida Paulista.

1959

• Em 1956, uma comitiva de alunos viaja à Europa para as celebrações em memória a Santo Inácio.

1967

• Centenário do Colégio São Luís.

1967

• Inaugurado o ginásio de esportes em 1967.

1969

• Construção do prédio da Rua Haddock Lobo. Entre 1967 e 1969, é construído o 1º andar e parte do 2º, pilotis, piscina, galeria e estacionamento.

1971

• Charge dos professores feita por alunos

1972

• Chegada das Meninas - a partir de 1972, o São Luís torna-se um colégio misto, com o ingresso das primeiras meninas.

1977

• Chegada das Meninas - a partir de 1972, o São Luís torna-se um colégio misto, com o ingresso das primeiras meninas.

1979

• Retorno anual de cada segmento do Colégio, em Itaiti.

1981

• "Batalhas de Conhecimento" entre alunos, nas aulas de história e português.

1981

• As atividades esportivas são muito estimuladas com participação em competições internacionais de futebol.

1983

• Transformação dos espaços físicos - A partir de 1983, é construído o edifício Padre Manuel da Nóbrega, destinado à educação infantil e integral, com a bela Vila Piratininga.

1987

• Começam a ser realizadas as Semanas Santas com os alunos, em três modalidades: Semana Santa Jovem I, II, e o Páscoa Gonzaga.

1987

• Início dos Jogos Interamizade.

1992

• Início de etapa rica na renovação da Pedagogia Itaciana, com a elaboração do Plano de Otimização do Colégio.

1992

• Acolhida a matrícula da menina soropositiva, Sheila Carolina Cortopassi de Oliveira.

1993

• Implanta-se, nas séries iniciais, a Educação Personalizada e Comunitária.

1993

• Surge a Vila Gonzaga.

1999

• O Colégio integra no ENAC - Encontro de Alunos Colaboradores, para a formação de lideranças.

2001

• Implementa-se a Missão Rural com alunos do Ensino Médio.

2005

• Surgimento do Rádio São Luís.

2007

• Realização da 1ª SINU - Simulação Interna das Nações Unidas.

2008

• TV São Luís começa suas transmissões em 2008.

2008

• 1ª Olimpíada de Ciências, com a obtenção de 5º lugar no Prêmio Mercosul de Ciências.

2008

• Retomada do Projeto Estação Meteorológica.

2009

• Inauguração do Museu de História Natural Fernão Cardim.

2015

• Inauguração da Casa de Cultura e Esporte, no local do antigo ginásio.

2016

• Projeto Complexo Científico é criado em setembro de 2015

2016

• A área de Humanística é instituída em 2016.

2017

• Comemoração dos 150 anos de fundação do Colégio.

2017

• 10ª Mostra do Grupo Conexões de Teatro Jovem



• Chegam os primeiros Jesuítas ao Brasil, liderados pelo Padre Manuel da Nóbrega.

• Chega ao Brasil José de Anchieta.

• Fundação do Colégio de São Paulo de Piratininga.

• Nascimento de São Luís Gonzaga no dia 9 de março de 1568, em Mântua, Itália. Frequenta a nobre corte e não se toma militar, como queria seu pai. Ele fica famoso não por servir ao Exército, mas por sua dedicação ao Senhor e ao seu Reino.

• Morte de São Luís Gonzaga no dia 21 de junho, aos 23 anos de idade, provavelmente por ter contraído alguma doença. Torna-se mártir da caridade, e a Igreja o proclama patrono da juventude.



• Entrada de São Luís na Companhia de Jesus - renunciando ao título e à herança familiar, aos 14 anos entra no noviciado da SJ e logo dedica-se ao serviço dos doentes na epidemia que atingiu Roma.

• Chegada das Meninas - a partir de 1972, o São Luís torna-se um colégio misto, com o ingresso das primeiras meninas.

• Retomada do Projeto Estação Meteorológica.

• Inauguração da Casa de Cultura e Esporte, no local do antigo ginásio.

• Projeto Complexo Científico é criado em setembro de 2015

• A área de Humanística é instituída em 2016.

• 10ª Mostra do Grupo Conexões de Teatro Jovem

• Inauguração do Museu de História Natural Fernão Cardim.

• Inauguração da Casa de Cultura e Esporte, no local do antigo ginásio.

• Projeto Complexo Científico é criado em setembro de 2015

• A área de Humanística é instituída em 2016.

• 10ª Mostra do Grupo Conexões de Teatro Jovem

• Inauguração do Museu de História Natural Fernão Cardim.

• Inauguração da Casa de Cultura e Esporte, no local do antigo ginásio.

A TRADIÇÃO EM INOVAR

A VOCAÇÃO ÀS CIÊNCIAS DOS JESUÍTAS E AS ATIVIDADES DE HOJE QUE INSTIGAM A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

POR MARGARETE SEVILHA, PROFESSORA DE CIÊNCIAS E COORDENADORA DE LABORATÓRIO

Desde sua origem, o homem teve curiosidade a respeito da natureza e seus fenômenos. No mundo antigo e medieval, a tentativa de compreensão do mundo tinha como base o dogmatismo. Com o Renascimento Cultural e o surgimento da Ciência Moderna, na Europa, entre os séculos XIV e XVI, o método de observação ganhou impulso, com a utilização de instrumentos técnicos como o telescópio e o microscópio para estudos e experimentações. Foi neste tempo em que viveu Santo Inácio de Loyola, o fundador da Companhia de Jesus e precursor das missões evangelizadoras que fizeram surgir mais de 800 escolas, 200 universidades e 2.700 centros de educação popular em todos os continentes.

Oferecer educação de qualidade é uma das características mais marcantes da Companhia de Jesus, seja pela pesquisa científica seja pelo aprofundamento intelectual de seus membros. Há vários exemplos de jesuítas que foram reconhecidos por suas pesquisas acadêmicas. Para citar um, o cosmólogo jesuíta Georges Lemaître é considerado um dos pais da ideia de que o universo começou com uma explosão gigantesca, o *Big Bang*.

Sendo um dos mais antigos colégios do Brasil, herdeiro desse legado que enxerga na produção de conhecimento a ponte para o desenvolvimento social, o Colégio São Luís tem sua história marcada por vários episódios de pioneirismo nas ciências. Nos anos 1870, em Itu, já oferecia o currículo clássico, acrescido das disciplinas de Física, Química e História Natural. Para tanto, equipou um laboratório com instrumentos, esqueleto artificial e traduziu um livro com instruções para a realização de experimentos. Com a ajuda de alunos, passou a colecionar

rochas, plantas e animais taxidermizados, iniciando o acervo de um museu. Outra novidade que nasceu no Colégio São Luís foram os estudos de campo. Desde a virada do século, os alunos já contavam com uma fazenda – Vila Kostka, em Itaici – onde passavam férias e faziam passeios exploratórios.

Atualmente, as instalações do Complexo Científico e Tecnológico compõem-se por três laboratórios de ciências e dois de informática, estúdio com ilha de edição e três museus: o Museu Histórico, o de Geociências e o de História Natural. Este último, inspirado nos trabalhos de Fernão Cardim – geólogo, etnólogo, botânico e zoólogo jesuíta –, foi inaugurado em 2009 e abriga 95 animais taxidermizados, representados artisticamente nos principais biomas brasileiros, alguns deles conservados de Itu.

A tradição no campo da investigação também pode ser observada na criação de uma Estação Meteorológica, ativa desde 2008, como resgate da atividade já realizada por jesuítas por volta de 1890. Alunos do 6.º ano aprendem a observar o céu e coletar informações da atmosfera, por meio de instrumentos para fazer a previsão do tempo.

Pensando em uma aprendizagem mais criativa, o Colégio segue implantando novos projetos na área das ciências, a exemplo da Academia Forense, que, em 2016, envolveu alunos da 2ª série do Ensino Médio na investigação de um suposto crime – levado a júri popular, em que os “advogados” se orientaram pelos laudos técnicos elaborados pelos “peritos”. Neste ano, estamos investindo na qualificação desta e de novas atividades, como “Laboratórios Abertos” e “Biomas do Brasil: cuidar e guardar a criação”. E muito mais ainda está por vir... ■



Vários jesuítas foram reconhecidos por suas pesquisas acadêmicas, entre os quais o cosmólogo Georges Lemaître, um dos pais da teoria do Big Bang.



A BOLA SEGUE ROLANDO

DO PONTAPÉ INICIAL PARA O FUTEBOL NO BRASIL ATÉ HOJE, A HISTÓRIA DOS ESPORTES NO CSL É MARCADA PELA INOVAÇÃO

POR RITA DE CASSIA TEIXEIRA, PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Completar 150 anos é acumular um patrimônio histórico indelével. E, no âmbito esportivo, os alunos do Colégio São Luís podem se orgulhar de sua escola fazer parte da maior de todas as histórias: a do surgimento do futebol no Brasil.

Por volta de 1880, a bola inglesa e um manual de “jogos colegiais” foram trazidos na mala pelo reitor Padre Mantero, após viagem à Europa para visitar colégios e detectar novidades pedagógicas. A brincadeira foi recebida com entusiasmo por garotos curiosos, que passavam o recreio a chutar a bola de couro contra a parede, no chamado “bate-bolão”.

Um ano antes de Charles Miller realizar aquela que é considerada a primeira partida oficial de fute-



3. Ginástica Rítmica:
*uma das várias
modalidades oferecidas
como cursos extras.*



ESPÍRITO ESPORTIVO

1. O campão na esquina na av. Paulista: várias gerações de alunos têm no futebol algumas de suas lembranças mais gostosas dos tempos de São Luís.

2. Treino de basquete no novo ginásio esportivo: inaugurado em 2015 e usado também para eventos culturais e religiosos.

bol do Brasil, em 1895, os alunos de Itu já jogavam em equipes, com campo demarcado segundo o padrão do *football* inglês. Essa história está registrada no livro *"Pontapé Inicial para o Futebol no Brasil"* (Paulo Cezar Alves Goulart – A9 Editora). Também pode ser conferida no Museu do Futebol, localizado no Estádio do Pacaembu. Vá lá visitar!

Para nós, que somos professores de Educação Física, o pioneirismo no futebol tem um significado ainda maior. Vale dizer que o Colégio São Luís sempre entendeu o esporte e a atividade física como fortes aliados em sua proposta de ensino e formação, caminhando lado a lado com a parte acadêmica e humana.

Diversas gerações guardam uma memória afetiva de padres jogando bola, de sapatos e batinas enroladas no cinto. Nossos meninos adoravam os recreios no "campão de areia" e, quando saía um gol, os gritos ecoavam pelo quarteirão! Aqueles que não gostavam de bola, costumavam jogar pingue-pongue – a modalidade foi trazida por alunos na década de 1920 e manteve seu espaço até hoje (sempre há uma bolinha em disputa nas mesas do Pilotis).

Já depois dos anos 70, quem não se lembra da quadra "rala-rala", que, como o nome já revela, marcava os joelhos de nossos alunos com seu piso de cimento grosso? Havia também quadras de frente para a Avenida Paulista, bem embaixo do atual prédio São Luís Gonzaga, onde realizá-

vamos competições de 100 metros e "corridas de saco". Hoje o complexo esportivo tem 9 quadras poliesportivas, campo de futebol com grama sintética, piscina coberta e um lindo ginásio, com arquibancada retrátil e diversas possibilidades de uso em aulas, eventos e celebrações.

Fazendo jus à infraestrutura, nossa tradição físico-esportiva é constantemente atualizada com a introdução de novas modalidades como o *tchoukball* (que se assemelha ao handebol), o *flag* (uma versão do futebol americano), o *parkour* (saltos de obstáculos) e o *badminton* (jogado com raquete e peteca). Na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, valorizamos brincadeiras, danças e jogos tradicionais. Para quem quer ir além, oferecemos treinamento esportivo e cursos extras de natação, escola de esportes, dança, ginástica artística, ginástica rítmica, judô, tênis e xadrez.

Por último, e não menos importante, preservamos a tradição de realizar um grande evento esportivo no Colégio em que, mais que as disputas, valorizamos o *"fair play"*. No passado, o evento era chamado Olimpíadas Aloisianas. Há 27 anos, temos os Jogos Interamizade, que envolvem a participação de cerca de 30 escolas e 3.000 atletas nas modalidades futsal, vôlei, basquete, handebol e natação – sem falar na incrível cerimônia de abertura, com danças, desfiles e tocha olímpica.

Estamos no jogo, prontos para mais 150 anos! ■

Por volta de 1880, a bola inglesa e um manual de "jogos colegiais" foram trazidos na mala da Europa pelo reitor Padre Mantero. Com entusiasmo, os alunos passaram a jogar o "bate-bolão", chutando a bola contra a parede.

Pátio do Colégio, o monumento marco zero da cidade. E o antigo prédio do Colégio São Luís na Paulista, avenida que teve sua paisagem completamente alterada no último século.

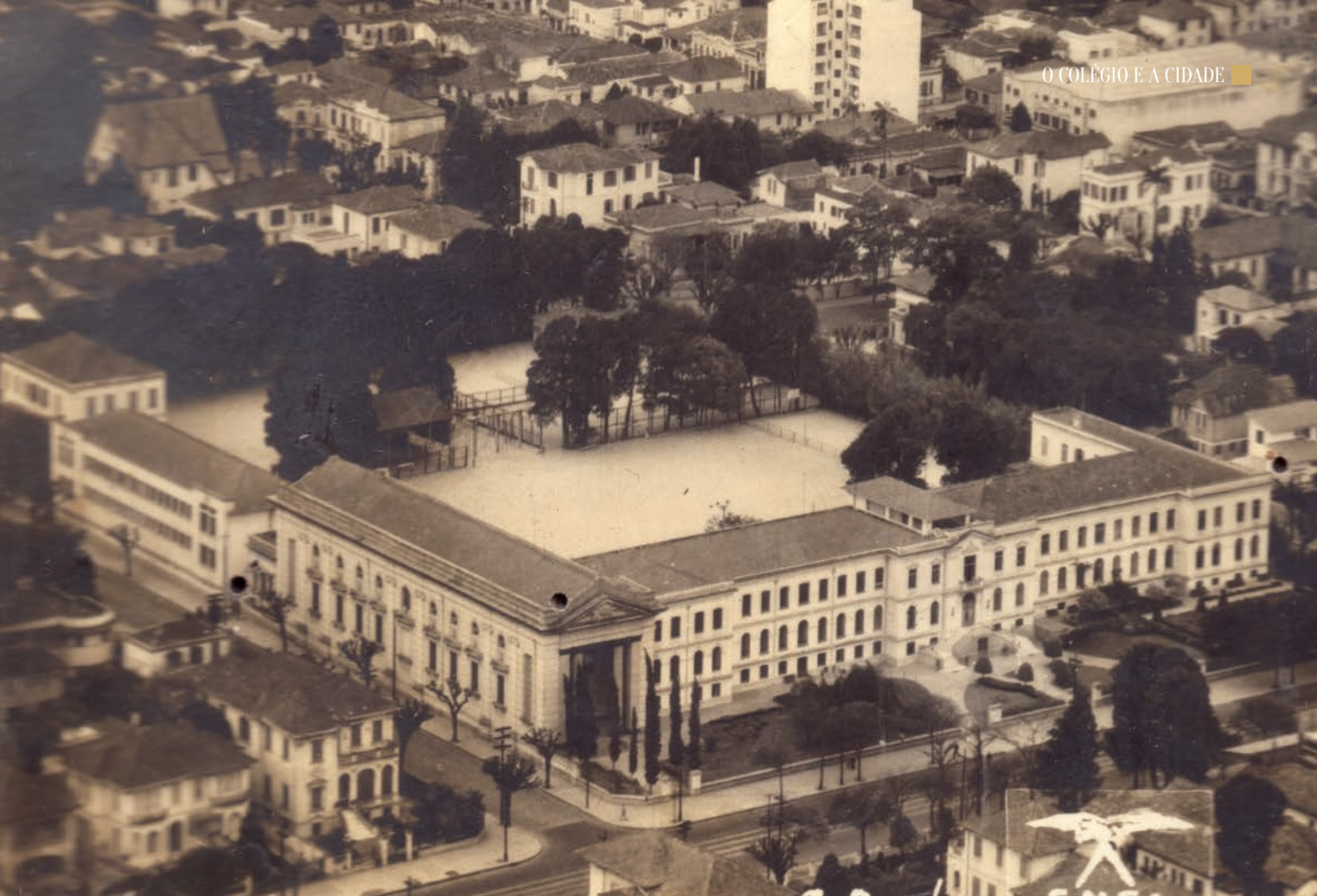


Planalto de Piratininga, desde 1554



O COLÉGIO E A CIDADE

SÃO PAULO NASCEU EM VOLTA DE UM COLÉGIO JESUÍTA.
EM VOLTA DE OUTRO COLÉGIO JESUÍTA, SÃO PAULO CRESCER.



Avenida Paulista, desde 1918

No princípio havia um colégio, e ao redor desse colégio surgiu a cidade de São Paulo. Esse colégio era mantido por padres jesuítas e tinha como alunos índios e colonos. Um encontro de culturas. Dos idiomas tupi, português e latim. Do chovalho com o violino, que os alunos aprendiam a construir. Leitura, Escrita, Matemática e Doutrina Católica eram os ensinamentos passados aos indígenas. Os missionários promoviam a catequese e, simultaneamente, procuravam aprender o idioma e a cultura local.

Passaram-se dois séculos, os jesuítas se espalharam pelo mundo e, assim como em São Paulo, fundaram quase 700 escolas. Fortes, numerosos e conscientes dos princípios humanitários semeados por Santo Inácio de Loyola, entraram em alguns conflitos dentro e fora da Igreja, num período que as ideias iluministas avançavam na Europa. Acabaram expulsos do Brasil e de Portugal em 1759, com a Supressão da Companhia de Jesus – restaurada em 1814.

Entrava assim em colapso o único sistema de ensino então existente no Brasil. Por cerca de cem anos, com uma economia centrada na monocultura agrícola, o país pouco avançou em termos de educação. Um novo impulso ocorre quando os jesuítas voltam ao Brasil em missões educativas e abrem colégios em Florianópolis (1865), Recife (1867) e o Colégio São Luís em Itu (também em 1867). Dos três, apenas o São Luís manteve-se em atividade até hoje, 150 anos depois.

“Sendo o Colégio São Luís a escola mais antiga depois da Supressão da Companhia de Jesus, certamente sua história remonta à história de mais de 450 anos da primeira escola dos jesuítas no Planalto de Piratininga, o Pateo do Collegio”, afirma o padre Carlos Alberto Contieri, que, além de ser Reitor do Colégio São Luís, acumula as funções de Diretor do Pateo do Collegio e Secretário para a Colaboração, Fé e Espiritualidade da Província do Brasil.

AVENIDA DOS CASARÕES:
assim era conhecida a Paulista no início do século XX, quando o São Luís se transferiu de Itu.



“Os 150 anos são a chegada e um ponto de partida, dada a possibilidade de adaptarmos nossa missão educativa às circunstâncias de tempo, lugar e cultura.”

PE. CARLOS CONTIERI, REITOR DO COLÉGIO SÃO LUÍS E DIRETOR DO PATEO DO COLLEGIO

Depois de um próspero período em Itu, onde funcionou de 1868 a 1917, o Colégio São Luís transferiu-se para São Paulo. Entre outros motivos, a mudança deveu-se às sucessivas epidemias de varíola e de febre amarela que atingiram em cheio a cidade do interior, enquanto a capital crescia e recebia levas de imigrantes refugiados da Primeira Guerra Mundial.

O endereço em que o São Luís se instalou na cidade de São Paulo – Avenida Paulista, 17 – propiciou que o Colégio atendesse à demanda por educação das famílias da elite paulistana, que viviam nos casarões dos bairros adjacentes. Essa estratégia seguia a linha do “catolicismo de influência”, conforme orientação dos bispos brasileiros. Mas o CSL nunca foi uma ilha de excelência isolada da realidade. Sua localização emblemática fez com que estivesse sempre envolvido na complexa realidade social que surgiu com o crescimento acelerado da cidade.

Para contemplar pessoas em condições menos favorecidas, surgiu, em 1929, a Escolinha Noturna do Irmão Olavo Pereira, destinada à promoção de ensino técnico e profissional de jovens e adultos. Aos poucos, foi instituído também o curso primário para crianças. Em 1943, a escolinha foi reconhecida como Escola Técnica de Comércio São Luís, que, por três décadas, funcionou na Rua Bela Cintra. A partir de 1976, houve uma unificação

dos cursos diurnos e noturnos no Colégio São Luís, até chegar ao formato que temos atualmente, do Ensino Médio Noturno, destinado a cerca de 500 jovens com perfil socioeconômico para bolsas de estudo integral.

O Noturno também marcou um capítulo importante da história do São Luís quando, nos anos 50, os jesuítas compraram um terreno na região do Morumbi, mas decidiram permanecer na Paulista, onde havia melhor acesso ao centro para os alunos que trabalhavam e para as famílias de alunos que utilizavam o transporte público.

Meios de locomoção têm alterado a dinâmica e a estrutura do Colégio desde a chegada da linha de trem em Itu. Na virada do século XIX, a estrada de ferro criou a necessidade de ampliar as instalações para abrigar 600 alunos de diversas regiões do Brasil que estudavam no São Luís em regime de internato. Já em São Paulo, na década de 1940, alunos utilizavam o bonde Grande Avenida para ir à aula. Em 1968, iniciou-se a construção da primeira linha de metrô, apressando a demolição dos palacetes que deram lugar a arranha-céus. O Colégio também expandiu muito nessa fase e planejou a construção de um complexo de prédios, com infraestrutura para educar milhares de alunos (e ainda atender à demanda de espaço para escritórios e lojas na região).

Meios de transporte têm alterado a dinâmica e a estrutura do Colégio desde a chegada da linha de trem em Itu.

MOMENTOS DA HISTÓRIA DA CIDADE DE SÃO PAULO RELACIONADOS AO COLÉGIO

- O Pateo do Collegio, monumento que é o marco inicial da cidade de São Paulo, é mantido por jesuítas que, após um período de supressão, voltaram ao estado para fundar o Colégio São Luís.
- Liberados mais cedo da escola, padres e alunos do São Luís participaram de comícios e manifestações que antecederam à Revolução de 1932.
- Alunos do Colégio utilizavam o **bonde (1)** Grande Avenida para ir à aula, na década de 1940, quando as ruas começaram a ser preparadas para o fluxo de automóveis.
- Na década de 60, iniciou-se a construção da primeira linha de metrô, que motivou os planos de erguer um complexo de prédios no quarteirão do Colégio.
- Nas manifestações pelo **impeachment de Collor (2)**, professores e alunos saíram pela Avenida Paulista.
- Nas **comemorações pelos 150 anos do CSL (3)**, a comunidade educativa encheu a Avenida Paulista para assistir a uma missa em frente à Paróquia, num domingo em que a via fica aberta para lazer.



Se, na ditadura, os alunos participavam de paradas cívicas e pelotões, na era democrática, assumiram uma participação ativa em manifestações. No impeachment de Collor, professores e estudantes saíram pela Avenida Paulista. Nas manifestações recentes, o Colégio incentivou o debate e o exercício da tolerância para a convivência.

Assim, atento às mudanças da cidade e da sociedade, o Colégio São Luís vem renovando sua tradição educativa, em busca das melhores respostas para cada tempo. Como afirma Padre Contieri: “Os 150 anos são a chegada e um ponto de partida, dada a possibilidade de adaptarmos a nossa missão educativa às circunstâncias de tempo, lugar e cultura”. C.A. ■

Um ano para



celebrar!

CALENDÁRIO COMEMORATIVO
DOS 150 ANOS DO COLÉGIO SÃO LUÍS
TEM DOZE EVENTOS ENTRE
12 DE MAIO DE 2017 E 2018

POR CARINA DINIZ

Colégio São Luís faz parte da vida de gerações de famílias e de centenas de educadores, leigos ou jesuítas, que juntos construíram 150 anos de história. Pensando de forma especial em cada um de seus públicos e como forma de compartilhar com todos a celebração do sesquicentenário, foi planejado um calendário anual de eventos, inaugurado no dia 12 de março de 2017 – dia da fundação do Colégio na cidade de Ituí, em 1867 – e previsto para encerrar na mesma data em 2018. Confira as principais ações que compõem este ano de festividades.



12.05.17

Missa e Solenidade de Abertura

Celebrada por padres jesuítas, a missa abriu as comemorações e foi um momento de agradecimento e também encorajamento para o futuro do Colégio. Reuniu colaboradores, profissionais da Rede Jesuíta de Educação, autoridades da Companhia de Jesus, representantes da Associação de Antigos Alunos, da Associação de Pais e Mestres e famílias que estão há mais de quatro gerações no Colégio. Uma recepção com apresentações artísticas de alunos fechou a noite.



21.06.17

Comemoração do Dia de São Luís

Gonzaga Uma surpresa foi preparada aos alunos no dia em que se celebra o padroeiro da juventude, que dá nome ao Colégio. Estudantes de diferentes idades e segmentos participaram de uma atividade juntos na capela, onde receberam uma bênção e refletiram sobre o valor do cuidado de uns com os outros. Depois, os estudantes cantaram parabéns ao Colégio, saborearam um bolo de aniversário e foram presenteados com um boné.





Ação Aberta na

25.06.17

Ação Aberta na Av. Paulista Uma missa campal, rezada na escadaria da Paróquia São Luís Gonzaga, de frente para a Avenida Paulista, atraiu milhares de alunos, famílias, educadores, antigos alunos e interessados em geral para celebrarem seu amor ao Colégio. Ao final da cerimônia, estudantes do Ensino Médio Noturno puxaram um *flash mob* (dança surpresa), uma caminhada pela avenida, e a programação seguiu com apresentações musicais de alunos e professores. As camisetas comemorativas para o evento foram adquiridas por meio de doações de produtos de higiene para o Arsenal da Esperança. Foi um grande evento de integração entre a comunidade educativa do Colégio e a cidade que o abrigou há 100 anos.

31.07.17 a 04.08.17



Semana Inaciana Como uma oportunidade de imersão na história, nas raízes e nos valores ensinados por Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, a Semana Inaciana 2017 recebeu o tema “150 anos de atitude e responsabilidade”. Houve atividades direcionadas para toda a comunidade educativa, refletindo a espiritualidade inaciana, entre as quais teatro, álbum “150 Anos em Figurinhas”, missas, orações, visitas ao antigo Colégio em Itu, palestras, partilhas de experiências de trabalho voluntário e encontro de formação de lideranças.

05.08.17

Festa dos Alunos Um sábado de alegria e diversão encerrou a Semana Inaciana e presenteou os alunos, que são a razão de existir – e de renovar-se sempre – do Colégio São Luís. Pela manhã, houve show do grupo Palavra Cantada para as famílias do Infantil e Fundamental I. À tarde, os adolescentes do Fundamental II foram desafiados em atrações como parede de escalada, bolão na piscina e oficina de skate – foi o Sábado de Aventura. À noite, a Balada dos 150 anos reuniu alunos do Ensino Médio com muita música boa, tocada pelos DJs Edu Lopes e Elead.



Av. Paulista: missa, caminhada e música num domingo de alegria.



**"A VERDADEIRA
COMPETÊNCIA
PARA O SÉC. XXI
É A FORMAÇÃO
INTEGRAL,
COM VALORES E
PRINCÍPIOS COMO
OS QUE O CSL
ENTREGA AOS SEUS
ALUNOS."**

ALEXANDRE SCHNEIDER,
SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO
DE SP E PAI DE ALUNO

**"É UMA HONRA
TER ME FORMADO
PELO CSL. SOU
MUITO GRATA ÀS
OPORTUNIDADES
QUE TIVE AQUI."**

CÁTARINA DE MENEZES,
ANTIGA ALUNA
DO EM NOTURNO





19.08.17

Colóquio sobre Educação e Psicanálise

Em parceria com o Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana (IBPW), o Colégio São Luís proporcionou a pais de alunos, estudantes e educadores interessados no assunto a reflexão e o debate sobre a educação em uma perspectiva socioemocional e os desafios atuais, tendo como base a teoria do psicanalista inglês Donald Winnicott.

15, 16 e 17.09.17

Seminário de Práticas Educativas

Abrindo espaço para o debate acadêmico e diálogo pedagógico, o Seminário “+ 150 anos Inventando Futuros”, promovido pelo Colégio São Luís, reuniu pesquisadores, estudantes e profissionais da área educacional, numa troca de experiências bem-sucedidas sobre pesquisas que respondem aos desafios do cotidiano escolar.



“MEU BISAVÔ FOI DA TURMA Nº 1 E MINHAS FILHAS SÃO A QUINTA GERAÇÃO NO COLÉGIO. APESAR DE LEIGO, ME CONSIDERO UM JESUÍTA”

FRANCISCO ELIAS PACHECO E SILVA, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE ANTIGOS ALUNOS (ASIA)

30.09.17

Celebração com Antigos Alunos

A experiência de ser aluno do Colégio São Luís não termina na conclusão dos estudos: é uma relação que perdura pela vida. Por isso, o calendário contempla uma missa para antigos alunos, seguida por uma confraternização e a inauguração do Memorial de Alunos do Colégio São Luís, um painel com fotos dos formandos desde a sua fundação, em Itu.

12, 13 e 14.10.17

Acamp-Dentro

Um fim de semana na escola com barracas e sacos de dormir foi proposto aos alunos do 5.º e 6.º anos dentro das comemorações dos 150 anos. Com atividades animadas e divertidas, o encontro também cumpre a finalidade de facilitar o processo de transição dos alunos do Ensino Fundamental I ao II.

23 a 27.10.17

Semana do Conhecimento Realizada anualmente como um incentivo à construção e ao compartilhamento de conhecimento, a Semana do Conhecimento ganha um novo formato neste ano comemorativo. A partir do tema “A Escola do Futuro”, os educadores são desafiados a propor estratégias de inovação para a prática pedagógica, oferecendo aos estudantes aulas e oficinas em diversos espaços da escola. A todos os estudantes, são oferecidas aulas e oficinas inovadoras em diversos espaços da escola.

20.09 a 06.12.17

Copa de Futsal Padre José Maria Mantero Como um momento de integração, convivência e valorização do esporte entre pais de alunos do CSL, o torneio recebe o nome do padre jesuíta que trouxe ao Brasil duas bolas de capotão de uma viagem ao exterior, realizada entre 1879 e 1880, iniciando a prática do futebol no Colégio.

12.05.18

Solenidade de encerramento das comemorações dos 150 anos Uma cerimônia reunindo colaboradores do Colégio, integrantes da Rede Jesuíta de Educação e autoridades da Companhia de Jesus marca o encerramento do ano de comemorações.

Edições históricas

Há dez anos, o Colégio São Luís iniciou um trabalho de registro e organização de sua memória, que culminou no lançamento de quatro livros históricos. As publicações foram distribuídas aos alunos e estão disponíveis em www.colegiosaoluis/150anos. Saiba mais:



Colégio São Luís – 150 Anos de Renovação*

Por meio de depoimentos de antigos alunos, que estudaram no Colégio São Luís desde a década de 1930 até recentemente, os fatos mais marcantes dos últimos 150 anos são recontados. Há também depoimentos de antigos reitores e da atual equipe gestora.



Experimentar para Aprender – Ciências no Colégio São Luís*

Reúne a história de estudo de ciências no São Luís desde sua fundação e apresenta várias iniciativas em que o São Luís foi pioneiro, como a criação dos estudos do meio, a instalação de um observatório do clima e a promoção de feiras de profissões.



O Pontapé Inicial para o Futebol no Brasil*

O livro apresenta a influência dos jesuítas na introdução do futebol no Brasil. Outros esportes e a tradição de promover jogos estudantis também são lembrados.



A Educação e os Jesuítas no Brasil – 140 anos CSL

Documenta a história do Colégio São Luís em relação à missão educativa da Companhia de Jesus, na cidade de São Paulo e no mundo.

* Paulo Cezar Alves Goulart / A9 Editora



VÍDEO COMEMORATIVO
DOS 150 ANOS
Gravação feita no antigo
Colégio em Itu.

De volta ao passado

Um filme institucional comemorativo foi lançado em maio de 2017, quando o São Luís completou 150 anos de fundação. Ele foi rodado parcialmente nas antigas instalações de Itu, onde o Colégio funcionou como um internato entre 1872 e 1917 e chegou a ter 600 alunos matriculados. O prédio é hoje sede do quartel do exército, que gentilmente cedeu o espaço para a gravação. Outros detalhes interessantes da produção é que as estrelas não são atores – mas alunos e educadores atuais – e os instrumentos de laboratório, livros e materiais escolares foram emprestados do acervo do Colégio.





JESEDU-Rio2017

*Congresso Internacional dos Delegados
de Educação da Companhia de Jesus*

Jesuítas de 60 países se encontram no Brasil para discutir sobre

CAMINHOS PARA A EDUCAÇÃO

2017 FICARÁ MARCADO COMO UM ANO SINGULAR PARA O COLÉGIO SÃO LUÍS. ALÉM DAS COMEMORAÇÕES PELOS 150 ANOS, HÁ UMA DISCUSSÃO EM ESCALA GLOBAL ACONTECENDO – E ELA RESULTARÁ NUMA AGENDA COMUM PARA ORIENTAR O TRABALHO EM REDE DAS MAIS DE 800 ESCOLAS JESUÍTAS ESPALHADAS NO MUNDO TODO.

POR CAMILA ANTUNES

O Congresso Internacional dos Delegados de Educação da Companhia de Jesus, conhecido pelo nome de JESEDU, constitui-se num ciclo composto por três encontros. O primeiro aconteceu em Boston, nos Estados Unidos, em 2012, e reuniu diretores de escolas do mundo todo para compartilhar experiências e ouvir das autoridades da Companhia de Jesus sua percepção sobre o contexto mundial e sua orientação sobre como deveriam se posicionar as obras educativas.

Em 2014, dispostos a buscar respostas ao que havia sido posto em Boston como desafio, 78 especialistas das diferentes partes do mundo participaram de um Seminário sobre Pedagogia e Espiritualidade Inacianas (SIPEI). O local escolhido não podia ser mais significativo: Manresa, na Espanha, cidade onde Santo Inácio de Loyola viveu retirado numa caverna por um ano.

A partir de então, esse grupo organizou-se em grupos de trabalho que têm, entre as tarefas, o objetivo de elaborar um novo documento mundial para avançar, como horizonte e orientação em nível internacional, sobre o que haviam sido os documentos anteriores: Características da Educação da Companhia de Jesus – CESJ (1986) e Paradigma da Pedagogia Inaciana – PPI (1993).

REUNIDOS NO RIO

Resultar num documento estabelecendo orientações para envolver as unidades numa rede global jesuíta é justamente a finalidade do JESEDU-Rio2017, com presença confirmada de mais de 60 líderes de províncias entre os dias 16 e 20 de outubro, na capital fluminense. “O grande desafio é encontrar o mínimo comum, ou seja, os elementos de identidade, princípios e valores compartilhados pelas unidades educativas jesuítas em meio a tamanha diversidade em nosso mundo”, comenta a professora Sônia Magalhães, Diretora-Geral do CSL, que participou dos encontros de Boston, Manresa e está envolvida desde o início no comitê organizador da edição no Rio de Janeiro.

a formação e a identidade das escolas inacianas



Comissão organizadora do JESEDU (da esq. à dir.): Rafael Galaz — Coordenador-Geral do Congresso, Xavier Aragay — Assessor de Metodologia, Pe. Mario Sundermann, SJ — Delegado de Educação da RJE, Sônia Magalhães — Diretora-Geral do Colégio São Luís, Pe. José Mesa, SJ — Secretário de Educação da Companhia de Jesus, Pe. Hugo A. Moreno, SJ — Presidente da FLACSI, Pe. Antonio Monnerat, SJ — Diretor do Colégio Santo Inácio e Felipe Carrillo — Secretário Executivo da FLACSI.

Num mundo em que o individualismo e a polarização de ideias predominam, as escolas



O JESEDU-Rio2017 começou por uma etapa virtual, ocorrida entre março e abril, aberta aos colaboradores das escolas jesuítas, que alcançou mais de 3.700 participações em conversas e 1.400 visualizações aos vídeos em que os palestrantes do JESEDU anteciparam o assunto de suas palestras: “Tradição: um chamado à inovação”, “Cuidando de nossa casa comum: ecologia e justiça social”, “Enviados em uma rede global” e “Nossa experiência de Deus: diálogo com diferentes olhares”.

CONVERSAS INICIADAS

“Fiquei muito feliz que a palavra tradição tenha sido incluída no título de minha palestra sobre inovação”, disse David Laughlin, presidente da St. Louis University High School, no estado de Missouri, Estados Unidos, segundo o qual “a raiz da educação jesuíta é o fundamento para a inovação constante”. Na discussão pela plataforma virtual, ele propôs que as escolas formassem trios, com outras de fora de seu país e de realidades socioculturais distintas, a fim de participar de um exercício de trocas e beneficiamentos mútuos.

Benedictus Hari Juliawan, SJ, palestrante sobre ecologia e justiça social, apontou para a necessidade de reconciliar a busca pela excelência com o cuidado com o meio ambiente. O jesuíta, que atualmente ocupa a posição de Secretário de Ministérios Sociais e Coordenador da Rede de Migração, pro-

vocou as escolas a manterem iniciativas de apoio às instituições do Fé e Alegria e a envolverem-se em ações humanitárias da Companhia de Jesus. “Quais outros comprometimentos podemos adotar em rede no contexto das crises ecológicas e sociais que enfrentamos?”, perguntou.

Para refletir sobre a participação das escolas jesuítas numa rede global falará Pe. Arturo Sosa, SJ, Superior Geral da Companhia de Jesus. Seu discurso terá o intuito de expandir a cooperação e o relacionamento entre os Delegados de Educação, a fim de que sejam corresponsáveis pela rede global de colégios jesuítas. “O convite é para que possamos ir além de nossas escolas, nossos países e nossas regiões, entendendo que quando vamos juntos, vamos mais longe e melhor”, disse Pe. José Alberto Mesa, Secretário-Geral para a Educação, que fará a mediação da conversa com Pe. Sosa.

A dimensão espiritual será trabalhada pelo padre Vincent Sekhar, SJ, Diretor-Executivo do Instituto de Diálogo entre Culturas e Religiões. A partir dos rumos já apontados nos congressos passados do JESEDU e de diversas experiências em sala de aula que coordenou em escolas na Índia, onde há uma pluralidade de crenças entre os alunos, ele falará sobre o trabalho da espiritualidade como parte da formação integral, num diálogo entre fé e cultura e entre fé e ciência. “O estudo religioso nos colégios jesuítas deve implicar numa atitude de tolerância, convivência pacífica, aprendizagem e celebração da vida em cooperação e interdependência”, afirma padre Sekhar.

Num mundo em que o individualismo e a polarização predominam, as escolas jesuítas oferecem perspectivas alentadoras. E, cada vez mais, em escala global. ■

ACOMPANHE

Acesse o site do JESEDU-Rio2017: jesedurio2017.educatemagis.org/

TÓPICOS EM DISCUSSÃO

Quatro palestras nortearão os debates no JESEDU-Rio2017:



TEMA

Tradição: um chamado à inovação.

PALESTRANTE

David Laughlin, presidente da St. Louis University High School, no estado de Missouri, EUA.



TEMA

Cuidando de nossa casa comum: ecologia e justiça social.

PALESTRANTE

Pe. Benedictus Hari Juliawan, SJ, Secretário de Ministérios Sociais e Coordenador da Rede de Migração, Conferência Jesuíta da Ásia Pacífico.



TEMA

Enviados em uma rede global: definindo uma agenda comum para articular esforços e orientar o trabalho das escolas jesuítas.

PALESTRANTE

Pe. Arturo Sosa, SJ, Superior Geral da Companhia de Jesus.



TEMA

Nossa experiência de Deus: diálogo com diferentes olhares.

PALESTRANTE

Pe. Vincent Sekhar, SJ, Diretor-Executivo do Instituto de Diálogo entre Culturas e Religiões.

jesuítas oferecem perspectivas alentadoras, em escala global.



1

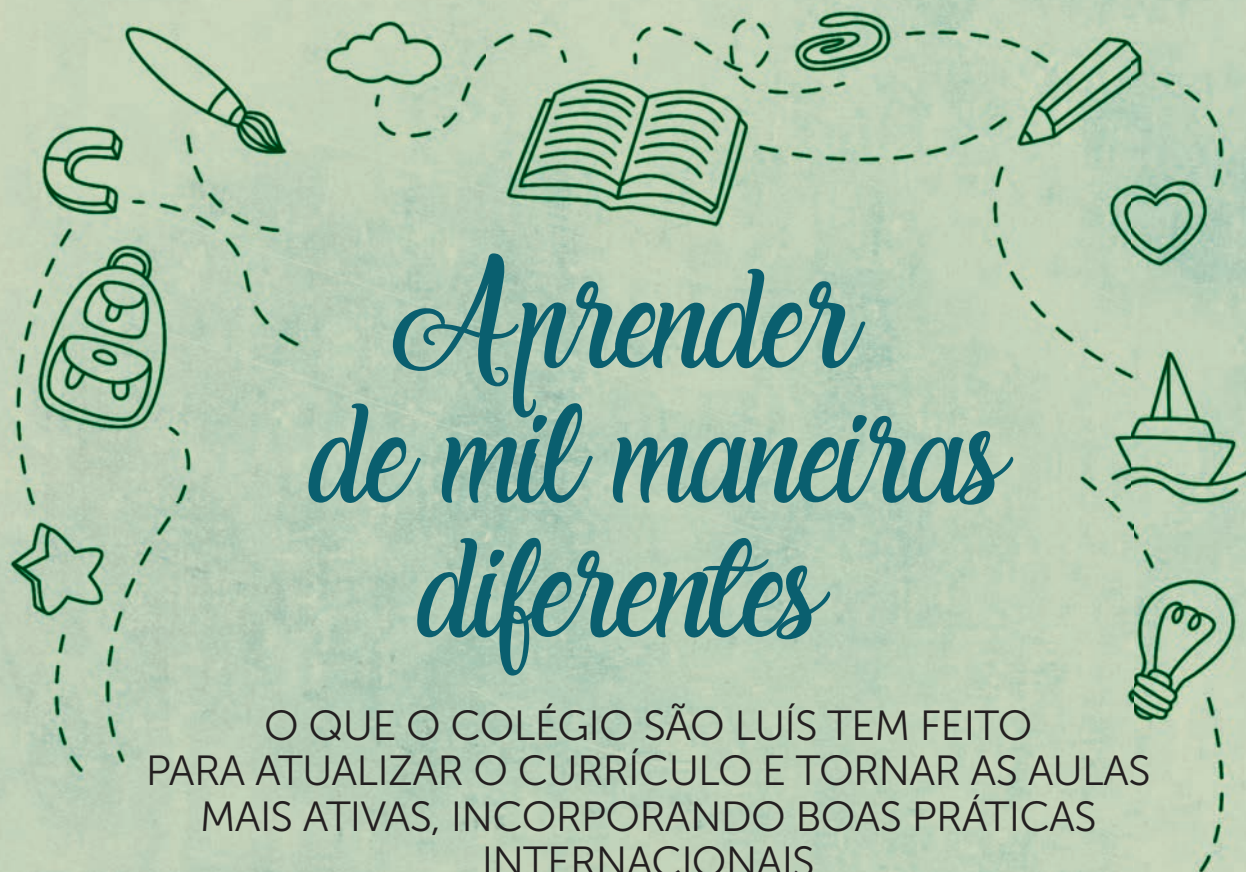


2



3

O JESEDU constitui-se num ciclo de três encontros. O primeiro aconteceu em Boston (1 e 2), nos Estados Unidos, em 2012, e reuniu diretores de escolas jesuítas para compartilhar experiências. Em 2014, 78 especialistas participaram de um Seminário sobre Pedagogia e Espiritualidade Inacianas em Manresa (3), na Espanha. O último ciclo será no Rio, em 2017, com a presença confirmada de mais de 60 líderes de províncias.



No mês de abril de 2017, a Diretora Acadêmica Dulce Alves viajou à Espanha a fim de participar do Simpósio Internacional Barcelona, Educação e Mudança. Naquela ocasião, ela visitou o colégio jesuíta Montserrat, que, nos últimos 20 anos, passou por um intenso (e muito bem-sucedido) processo de renovação. A partir dessa experiência, Dulce falou sobre os desafios e avanços já feitos no Colégio São Luís.

“O CURRÍCULO PRECISA TRAZER UM SENTIDO À VIDA, ESPECIALMENTE NESSES TEMPOS DE CRISE MORAL E ESPIRITUAL.”

DULCE ALVES,
DIRETORA ACADÊMICA DO CSL



Releitura da Bíblia em animação stop motion: propostas criativas de Ensino Religioso no CSL

A senhora esteve em Barcelona visitando algumas escolas jesuítas consideradas revolucionárias. O que mais chamou a sua atenção nessa jornada?

De fato, o que ficou mais marcado foi a visita à Escola Montserrat. Para mim, ela traduz exatamente a inspiração que a educação jesuíta tem em seu DNA, no sentido de inovar a tradição. Tem 90 anos e cerca de 1.000 alunos de 0 a 18 anos. Eu a definiria como uma escola viva, com alunos que se deslocam e aprendem com entusiasmo e autonomia. Sua arquitetura pouco se parece com a de uma escola. As classes são enormes e têm variados espaços para trabalhos coletivos e mão na massa. Os desenhos dos tempos, com aulas de duas horas ou mais, e do currículo, com muitas propostas de aulas originais, me parecem a materialização perfeita do que o Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação nos direciona para enxergar.

O Colégio Montserrat de Barcelona é um modelo para o Colégio São Luís?

Não seria possível transpor o modelo, isso não dá encaixe. Mas estamos construindo nosso novo modelo respaldado nos novos paradigmas da educação mundial. Olhamos para as demandas globais, sem desconsiderar a força da cultura local. Quando analiso o que há em comum entre as “superescolas” da Espanha, da Finlândia, do Uruguai e do Canadá, vejo propostas mais voltadas para as **inteligências múltiplas** e para as **competências do século 21**.

Por isso, o cerne de minha visita foi compreender como o estudo da inteligência pode orientar o currículo – o que está muito ligado às metas de compreensão. As inteligências múltiplas, no caso da escola Montserrat, foram estruturantes do currículo. E o impacto disso foi um currículo configurado para oferecer uma diversidade de atividades que dão ao aluno vontade de aprender.



INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Teoria que vem sendo desenvolvida pelo psicólogo americano Howard Gardner desde a década de 1980, com base na ideia de que o cérebro possui tipos de inteligência: lógico-matemática, linguística, corporal, intrapessoal-interpessoal, espacial, musical, naturalista e existencial.



COMPETÊNCIAS PARA O SÉCULO 21

Refere-se a um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que preparam os alunos para a vida acadêmica, profissional, pessoal e em comunidade. Muitas vezes, o termo é substituído por expressões como competências não cognitivas ou socioemocionais.



Colégio Montserrat, de Barcelona: ao estruturar o currículo para atender às inteligências múltiplas, espaços e tempos foram ressignificados.

O que é fundamental para que o currículo seja estruturado dessa forma?

É preciso ter um planejamento com metodologias ativas, ou seja, propostas que quebram o modelo centrado na exposição do professor e na escuta passiva do aluno, com foco na dimensão intelectual. As metodologias ativas incluem investigações científicas, **narrativas digitais**, práticas linguísticas, expressões do corpo, da oralidade, da **cultura maker**, entre outras.

NARRATIVAS DIGITAIS
Histórias ou conteúdos desenvolvidos com o uso de tecnologias digitais.

Então a mudança começa pela formação do professor?

Eu perguntei aos educadores que me receberam na escola Montserrat o que fazia diferença para o sucesso do modelo e eles disseram que, sem dúvida, os trabalhos diversos e originais dos professores. Ou seja, não se trata de parafernália tecnológica, mas de atividades que se apoiam no cerne da criatividade. De aprender de mil maneiras diferentes – e aí isso volta ao escopo da mudança: o estudo das inteligências múltiplas.

CULTURA MAKER
Um movimento que aproxima o fazer do pensar, normalmente incluindo recursos e ferramentas didáticas que vão desde blocos de montar até softwares para desenvolver protótipos em impressoras 3-D. Nesse exercício criativo, o empreendedorismo, o trabalho em equipe e diversas habilidades interpessoais são trabalhados.

Como está o Colégio São Luís em relação à formação dos professores?

Nesse ano estamos investindo mais na formação do professor com foco em metodologias ativas. Toda semana temos reuniões de trabalho que atendem a um modelo de trocas de boas práticas entre os pares. Estamos incentivando o protagonismo dos professores – não só dos alunos – que estudaram, por exemplo, como os alunos do Ensino Médio se saíram no desafio de ensinar seus colegas a calcular a área de cones e cilindros, preparando aulas com recursos multimídia, sólidos geométricos, entre outros. Chamamos essa técnica, que agrega diversas estratégias, tecnologias e espaços de aprendizagem, de aulas híbridas. Também temos incorporado à escola diversas ferramentas inteligentes, como o Programa Letrus (para correção de redação) e o Geekie Lab (com testes e análises de provas estilo Enem e vestibulares). Em nossos encontros formativos, sempre trazemos especialistas para ajudar na apropriação dos recursos. Vale ainda ressaltar dois eventos do calendário comemorativo dos 150 anos que têm o foco na troca de experiências pedagógicas: o Seminário de Práticas Educativas e a Semana do Conhecimento (com o tema “A escola do futuro”,

Troca de boas práticas: professores apresentam uns aos outros experiências inovadoras de aulas ativas.

vai oferecer aulas e oficinas inovadoras em diversos espaços da escola). Não é à toa que o lema do sesquicentenário do Colégio São Luís é “150 anos de renovação”. Reflete nosso esforço em fazer da ocasião o anúncio de um novo tempo, em sintonia com a essência jesuíta e com os desafios que se apresentam.

Em que fase da renovação estamos?

O desafio posto pelo PEC é para apresentarmos um novo projeto pedagógico até 2020. Já saímos da fase da observação e estamos num início bastante produtivo. Temos bons exemplos de projetos que exploram os conceitos de inteligências múltiplas, de imersão na pesquisa, de multilinguismo, de liderança, de humanização e de espiritualidade. As propostas que envolvem a Humanística, no geral, já têm esse olhar. Professores de Filosofia, Sociologia e Religião também vêm trabalhando com um planejamento unificado, por temas que são eixos estruturantes, como os Direitos Humanos. Nós reavaliamos os estudos do meio e as saídas culturais em relação às expectativas de aprendizagem, fazendo deles trabalhos de pesquisa, sistematizados no currículo, com clareza de intencionalidade. Agora, pensando nos projetos atuais que mais oxigenam a sala de aula para o debate, sem dúvida, eu destacaria a Simulação Interna das Nações Unidas (SINU) e o Projeto Democracia e Participação (leia mais sobre ele na página 10). São exemplares, pois, além de dar voz e autonomia aos alunos, trabalham causas globais e urgentes. Nosso currículo precisa trazer um sentido à vida. Especialmente em tempos como os que atravessamos, de crise moral e espiritual. ■



O DESAFIO
ESTÁ EM EXPOR
OS ALUNOS A
EXPERIÊNCIAS
TRANSCULTURAIS
QUE LHES
PERMITAM APRECIAR
E RESPEITAR
DIFERENTES
MODOS DE VIDA



Simulação Interna das Nações Unidas: alunos representam e defendem o ponto de vista de outros países.

PARA FORMAR UM CIDADÃO DO MUNDO

POR SÔNIA MAGALHÃES, DIRETORA-GERAL DO COLÉGIO SÃO LUÍS

Em primeiro lugar, quero destacar que educar cidadãos globais competentes é uma desafiadora tarefa que se apresenta às escolas Jesuítas pelo mundo afora como um imperativo, não mais como uma opção. Trata-se de responder de maneira eficaz aos desafios dos tempos atuais, de cumprir o mandato de serviço da fé que promove a justiça e, ao mesmo tempo, de resgatar ou revelar um traço de identidade da Companhia de Jesus. Sobre o primeiro, muito já foi dito e muito está em evidência: a globalização afeta o planeta de diferentes formas e, muitas vezes, gera mais perdas que ganhos para os povos, especialmente as sociedades mais empobrecidas. Investir-se da responsabilidade de educar cidadãos

globais competentes exigirá, antes de mais nada, uma compreensão dos efeitos desse fenômeno e a busca de caminhos para tirar o melhor proveito do que está posto e tocar o coração dos nossos estudantes para que sejam suficientemente conscientes, competentes, compassivos e comprometidos com a busca de caminhos diferentes para o fenômeno da globalização. Nada disso ocorre sem vontade política e investimento em processos de renovação. Sobre o segundo aspecto mencionado, desde os primórdios, a decisão de espalhar-se pelo mundo, inserindo-se em diferentes culturas e nelas e a partir delas evangelizar, foi uma marca distintiva do modo como os primeiros companheiros quiseram participar da missão da Igreja.



Recreio Paraolímpico em 2016: basquete reúne alunos e atletas cadeirantes e ensina o valor da diferença.

Se quisermos sair do lugar da mera denúncia, necessária, porém insuficiente, temos que formar jovens com uma visão diferente de mundo e, para isso, precisamos esclarecer o que entendemos por competência. Mais que palavras isoladas, entendendo que os quatro “cês”, pelos quais resumimos nossa missão – excelência na educação de pessoas conscientes, competentes, compassivas e comprometidas –, nos dão uma pista importante para superar a associação de competência ao êxito ou sucesso individual dos jovens que passam pelas escolas Jesuítas. Nessa nova perspectiva, êxito e sucesso passam a ser conceitos coletivos: precisamos ser bem-sucedidos como sociedade, como comunidades escolares, não apenas como indivíduos. Não há competência sem consciência, compaixão e compromisso. O mesmo é válido para os outros três cês. Isoladamente, nenhum deles revela o verdadeiro sentido da formação integral que afirmamos ser parte do nosso diferencial.

Escolas que educam seus alunos com senso e experiência de cidadania global, necessariamente, são desafiadas a migrar da visão local para a visão global, e isso implica estudantes e educadores. Formar cidadãos globais não se limita a formar alunos proficientes em diferentes línguas. Isso talvez ajude, mas seguramente não responde ao desafio

**É PRECISO
SUPERAR A
ASSOCIAÇÃO DE
COMPETÊNCIA
À IDEIA DE
SUCESSO
INDIVIDUAL DAS
PESSOAS**

que está posto. Trata-se de expor os estudantes a experiências transculturais que lhes permitam aprender a apreciar e respeitar diferentes modos de vida, manifestações culturais, organizações sociais, etc. Trata-se de deixar que temas globais façam parte dos currículos escolares, como informação e como experiência. Talvez o primeiro passo seja ajudar os estudantes a reconhecer, apreciar e respeitar as diferenças existentes em seu ambiente mais próximo. Quanta gente se sente estrangeira na própria terra? Quantos de nossos alunos se sentem alijados porque nossas escolas trabalham com códigos culturais hegemônicos? Desafiemo-nos a guiar os estudantes pela aventura de conhecer a largueza do mundo e a riqueza da tão diversa humanidade!

Ficará sempre a pergunta sobre a condição dos educadores para guiar tal processo: sem dúvida, precisamos ser nós mesmos, pessoas com experiências nessa linha, ou pelo menos com o desejo de fazer tais experiências.

As escolas Jesuítas mundo afora estão nas melhores condições para assumir essa tarefa. Somos uma enorme rede educacional, presente em todos os continentes, com imensa diversidade de recursos de toda ordem. Trabalhemos juntos para que possamos ser uma rede global, efetivamente! ■

COLÉGIO
SÃO LUÍS



**HOTSITE
DOS 150 ANOS
DO CSL**

www.saoluis.org/150anos

História | Eventos | Notícias | Mural de mensagens
Compartilhe sua lembrança ou foto do CSL pelo Instagram!
É só marcar a postagem com as
hashtags #colegiosaoluis150anos #CSL150anos

COLÉGIO SÃO LUÍS 150 ANOS DE RENOVAÇÃO



**A HISTÓRIA DO
SÃO LUÍS É MARCADA
PELA TRADIÇÃO.**



**A TRADIÇÃO
DE ESTAR SEMPRE
SE RENOVANDO.**

Fundado em 1867 em Itu e instalado na Av. Paulista, em São Paulo, desde 1918, a história do Colégio São Luís é marcada pela tradição jesuíta. A tradição de se renovar e se reorganizar para acolher, dialogar e formar as novas gerações que recebeu, recebe e continuará recebendo com excelência na educação de pessoas Comprometidas, Compassivas, Competentes, Conscientes e Criativas.